

GDF abre 3.251 vagas de professor

DF Educação

JORNAL DE BRASÍLIA

19 AGO 1997

Concurso será nacional, com provas, além de Brasília, em São Paulo, Recife, Uberlândia e Goiânia

MARIA EUGÊNIA

Para evitar a falta de professores no início do ano letivo de 1998, como aconteceu este ano, a Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDEF) abre, na próxima semana, concurso público para a contratação de 3.521 professores. Os salários variam entre R\$ 377,00 e R\$ 1.100,00, dependendo da carga horária (20 ou 40 horas semanais) e do nível (básico, médio e 2º grau).

A grande novidade é que o concurso será nacional e as provas serão aplicadas em quatro cidades, além de Brasília: São Paulo, Recife, Uberlândia e Goiânia. Segundo o secretário de Educação, Antonio Ibatêz, o governo optou por abrir o concurso a todo o País para evitar que algumas vagas deixem de ser preenchidas, como aconteceu em seleções anteriores. É o caso de disciplinas como Química, Física e Eletrônica.

Para as 1.406 vagas de nível 1 (da pré-escola à 4ª série), o salário é de R\$ 377,00, para quem optar pelas 20 horas semanais, e de R\$ 735,00, para o dobro da jornada. No nível 2 (da 5ª à 8ª série), estão sendo oferecidas 1.473 vagas, com salários de R\$ 431,00 (20 horas) e R\$ 864,00 (40 horas). Para o nível 3, que engloba 642 vagas para os professores habilitados a darem aula para o 2º grau, o salário é de R\$ 497,00 (20 horas) e R\$ 1.100,00 (40 horas).

Aposentadorias - De acordo com Ibatêz, a contratação dos novos professores não aumentará a folha de pagamento da Fundação Educacional, que hoje conta com 21.313 professores efetivos, 6.126 inativos e 4.648 temporários. "Vamos utilizar os novos concursos para substituir os contratos tempo-

rários", explica. Com a realização do concurso, o GDF pretende acatar decisão do Tribunal de Contas do DF (TCDF), que exigiu o fim dos contratos temporários.

Os novos contratados serão utilizados, ainda, para substituir os 453 professores que, somente no primeiro semestre deste ano, pediram a aposentadoria. Assim como aconteceu em outros órgãos do governo, muitos professores anteciparam o pedido de aposentadoria, com medo das reformas administrativa e previdenciária em votação no Congresso Nacional e que acabam com a aposentadoria especial para a categoria e outros privilégios.

O secretário destaca também outros esforços que o GDF vem fazendo para acabar com o problema da falta de professores em salas de aula. Este ano, o governo fez com que 1.692 professores que estavam fora de suas funções - ocupando cargos administrativos e cedidos a outros órgãos - retornassem ao quadro negro.

Demanda - A preocupação do governo em contratar novos professores tem um motivo. Somente este ano, o número de alunos na rede pública de ensino aumentou 5,6%. Este percentual representa 28.718 mil alunos - a maior dentro das escolas públicas, gerando a necessidade de ampliação do quadro de profissionais.

A outra preocupação do Palácio do Buriti é com os prejuízos que a falta de professores pode causar em um ano eleitoral, para um governo que tentará permanecer no comando do GDF por mais um mandato, tendo a educação como bandeira número um de campanha.

NUMEROS

CARGO	VAGAS	DISCIPLINAS
Nível 1	1.406	Pré-escola à 4ª série
Nível 2	1.473	Ciências Físicas e Biológicas (530), Educação Artística (150), Inglês (93), Matemática (600) e Português (100)
Nível 3	642	Artes Plásticas (10), Artes Cênicas (05), Biologia (72), Espanhol (08), Francês (10), Inglês (59), Música (05), Matemática (130), Português (66), Química (133), Física (139), Contabilidade e Custos (08), Elementos de Economia (05), Eletrônica (15), Estatística (05), Enfermagem (31), Processamento de Dados (15), Didática (05)

Fonte: Secretaria de Educação